



Educação Permanente
Núcleo Administrativo Municipal (NAM)
Rua 6, nº 3265 - Alto do Santana
Telefone: (19) 3522 - 1930 / 3522-1929
Vigilancia@rioclaro.sp.gov.br



PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ASSISTÊNCIA SOCIAL – RIO CLARO/SP (2025–2029)

**Prefeitura Municipal de Rio Claro – Secretaria de Desenvolvimento Social
Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**



Educação Permanente
Núcleo Administrativo Municipal (NAM)
Rua 6, nº 3265 – Alto do Santana
Telefone: (19) 3522 – 1930 / 3522-1929
Vigilancia@rioclaro.sp.gov.br



Expediente

Gustavo Ramos Perissinoto

Prefeito

Maria do Carmo Guilherme

Vice-prefeita

Thiago Yamamoto

Secretário de Desenvolvimento Social

Irineu Sentinella Neto

Secretário Adjunto de Desenvolvimento Social

Maike Robert Barros

Supervisor do Departamento de Gestão da Informação, Análise de Dados e Educação Permanente

Marcel Giovane Martins Rodrigues

Chefe de Seção em Vigilância Socioassistencial

Kerolen Laiz de Oliveira Barboza

Chefe de Seção de Apoio Técnico, Monitoramento, Avaliação e Educação Permanente da Rede Pública

Camila Marques da Silva

Chefe da Seção de Apoio Técnico, Monitoramento, Avaliação e Educação Permanente da Rede Privada

Rosimari Aparecida Castello da Silva

Supervisor do Departamento de Gestão do SUAS, Fomento a Inclusão Social Produtiva e Segurança Alimentar

Larissa Bergamo Zanardo

Coordenadora de Proteção Social Básica

Cícera Daiane Salles Borges

Coordenadora de Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade

Colaboradores: Equipe do Departamento de Gestão da Informação, Análise de Dados e Educação Permanente e Equipe de comunicação.



LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quadro de Serviços Socioassistenciais da Proteção Social Básica de Rio Claro

Tabela 2. Quadro de Serviços Socioassistenciais da Proteção Social Especial de Média Complexidade de Rio Claro.

Tabela 3. Quadro de Serviços Socioassistenciais da Proteção Social Especial de Alta Complexidade de Rio Claro

Tabela 4. Total de atendimentos por Serviços na PSB

Tabela 5. Famílias em Acompanhamento do PAIF

Tabela 6. PAIF acompanhamento em grupo e pontual

Tabela 7. Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Tabela 8. Benefícios por território

Tabela 9. Extensão do Serviço da PSE em Média e Alta Complexidade

Tabela 10. PAEFI: particularizado e em grupo

Tabela 11. PAEFI por territórios da Assistência Social

Tabela 12. MSE: LA e PSC

Tabela 13. Composição de trabalhadores do SUAS

Tabela 14. Gênero dos trabalhadores

Tabela 15. Etnia dos trabalhadores

Tabela 16. Faixa etária dos trabalhadores do SUAS

Tabela 17. Escolaridade dos trabalhadores do SUAS

Tabela 18. Vínculo de Trabalho SUAS/ Rio Claro

Tabela 19. Sugestões de capacitações dos setores no SUAS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Composição de trabalhadores do SUAS

Gráfico 2. Gênero dos trabalhadores

Gráfico 3. Etnia dos trabalhadores

Gráfico 4. Faixa etária dos trabalhadores do SUAS

Gráfico 5. Escolaridade dos trabalhadores do SUAS



Gráfico 6. Vínculo de Trabalho no SUAS – Trabalhadores da SMDS

Gráfico 7. Vínculo de Trabalho no SUAS – Rede Parceira

LISTA DE SIGLAS

CAD. SUAS – Cadastro do SUAS

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social

CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social

CNEAS – Cadastro Nacional de Entidade de Assistência Social

COMES – Conselho Municipal de Economia Solidária

COMSEAS – Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

JSON – Java Script Object Notation

LA – Liberdade Assistida

MDS - Ministério da Assistência Social, Família e Combate à Fome

MEI – Microempreendedor Individual

MSE – Medida Socioeducativa

NMEP/ SUAS – Núcleo Municipal de Educação Permanente no SUAS

NOB/RH/SUAS - Norma Operacional Básica de Recursos Humanos SUAS

NOB-SUAS - Norma Operacional Básica do SUAS

OSC – Organização da Sociedade Civil

SMDS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PEP – Plano de Educação Permanente

PMEP - Política Municipal de Educação Permanente do SUAS

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PSB – Proteção Social Básica



PSC – Prestação de Serviço à Comunidade

PSE – Proteção Social Especial

RPA – Registro de Profissional Autônomo

SAN – Segurança Alimentar e Nutricional

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento dos Vínculos

SEAS – Serviço Especializado de Abordagem Social

SISAN – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SUAS - Sistema Único de Assistência Social



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe gestora da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS e a todos os trabalhadores do SUAS atuantes nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS e nas Organizações da Sociedade Civil Organizada – OSCs.

Agradecemos aos conselheiros dos Conselhos Setoriais e de Direitos e demais colaboradores.

Agradecemos especialmente a equipe administrativa do Departamento de Gestão de Dados da Informação, Análise de Dados e Educação Permanente e, a equipe de Comunicação, que foram essenciais para que o trabalho fosse desenvolvido junto aos trabalhadores em tempo recorde.

“O momento de culminação do processo de conhecimento localiza-se na práxis – atividade prática transformadora da realidade”
(Guerra, 2002, p.183)



PALAVRA DO SECRETÁRIO

A busca pela excelência, amplamente difundida em organizações como a Toyota, fundamenta-se na ideia de que a qualidade é construída diariamente, por meio de pequenos aprimoramentos contínuos, princípio conhecido como Kaizen. No âmbito da política pública de assistência social, esse conceito adquire ainda maior relevância: melhorar continuamente significa qualificar o cuidado com as pessoas.

No município de Rio Claro, o presente Plano de Educação Permanente no Sistema Único de Assistência Social assume esse compromisso ao instituir processos formativos que valorizam a experiência dos trabalhadores, promovem a reflexão crítica e qualificam as práticas profissionais. A educação permanente, nesse contexto, é compreendida como uma ferramenta essencial para fortalecer vínculos, aprimorar atendimentos e assegurar direitos com dignidade e qualidade.

Gostaria ainda de registrar o reconhecimento e a gratidão a todos os servidores envolvidos na construção deste plano, cuja dedicação, experiência e compromisso com a política pública de assistência social foram fundamentais para sua elaboração. Esse esforço coletivo reforça a importância da valorização dos trabalhadores como protagonistas na consolidação e no aprimoramento do SUAS.

Thiago Yamamoto

Secretário Municipal do Desenvolvimento Social de Rio Claro.



Educação Permanente
Núcleo Administrativo Municipal (NAM)
Rua 6, nº 3265 – Alto do Santana
Telefone: (19) 3522 – 1930 / 3522-1929
Vigilancia@rioclaro.sp.gov.br



SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. Objetivo Geral.....	09
3. Objetivo Específico.....	10
4. Dados do Departamento de Gestão da Informação, Análise de Dados e Educação Permanente – Seção da Vigilância Socioassistencial	10
5. Metodologias aplicadas para a construção do plano de educação permanente.....	17
5.1 Perfil dos trabalhadores doo SUAS de Rio Claro.....	20
5.2 Diagnóstico doas necessidades de formação e capacitação.....	27
6. Parcerias e financiamento.....	32
6.1 Fontes de financiamento.....	33
7. Núcleo Municipal de Educação Permanente no SUAS.....	33
8. Monitoramento e Avaliação	34
9. Considerações Finais.....	35
Referências	36
Anexo I	37
Anexo II	38



1. INTRODUÇÃO

A Educação Permanente no SUAS, trata-se de um instrumento de planejamento, gestão e qualificação contínua dos trabalhadores, gestores e conselheiros que compõem o Sistema Único de Assistência Social no município de Rio Claro, visando consolidar uma política de formação permanente, articulada com o cotidiano dos serviços, programas e benefícios socioassistenciais, fortalecendo a capacidade institucional da rede socioassistencial local.

O Plano elaborado se organiza em conformidade com a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (Resolução CNAS nº 4/2021) e integra as diretrizes do Plano Decenal da Assistência Social (2016 – 2026), que define diretrizes, princípios, meios, mecanismos, instrumentos e estruturas necessárias à efetiva implementação, além de fomentar o direito a formação continuada, a busca de valorização profissional e a qualificação dos Serviços prestados à população. Diante disso, a PNEP do SUAS está estruturada em duas grandes dimensões, a saber:

➤ **TRABALHO**, que busca promover a reflexão crítica sobre os processos que compõem a prática da assistência social, ou seja, considera as situações que surgem no cotidiano dos serviços socioassistenciais e exigem respostas de acordo com as realidades locais identificadas.

➤ **PEDAGÓGICA**, que se refere à formação contínua e à capacitação permanente dos profissionais em suas respectivas áreas de atuação, ou seja, trata-se de aprendizagens que fazem sentido para os trabalhadores.

Nesses aspectos se faz necessário ter em mente as mudanças cotidianas e a leitura assertiva da conjuntura socio-histórica-estrutural dos territórios, a fim de que se tenha uma mobilização contínua para garantir e efetivar a formação



continuada dos trabalhadores, de acordo com as necessidades reais, impactando diretamente nos serviços ofertados à população.

A Educação Permanente deve ter como pressuposto, além do desenvolvimento de habilidades, a constituição de criticidade quanto aos processos de trabalho e das práticas profissionais, proporcionando aos trabalhadores a autonomia, responsabilização do trabalho, construção de soluções compartilhadas e a autoidentificação como cidadãos de direitos, seres históricos e até mesmo, em alguns momentos, cidadãos-usuários do SUAS.

Esse reconhecimento e pertencimento pode ser direcionado pela PNEP do SUAS, que tem como base três princípios fundamentais, sendo:

- **INTERDISCIPLINARIEDADE:** reconhecer os diferentes e específicos saberes que compõem a mesma temática;
- **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:** interiorização de novos conhecimentos, habilidades e atitudes a partir da mobilização dos saberes e experiências;
- **HISTORICIDADE:** problematizar as lógicas de funcionamento, suas relações e múltiplas determinações sócio-históricas presentes na realidade social.

Por fim, se pode concluir que a elaboração deste Plano, ainda que permeada por desafios, representa persistente busca pela materialização do compromisso ético-político do SUAS, cuja prerrogativa almeja garantir a proteção social como direito, promovendo dignidade humana, justiça social e redução das desigualdades.

2. OBJETIVO GERAL

Fortalecer as competências e habilidades dos trabalhadores, gestores e conselheiros do SUAS de Rio Claro, garantindo formação continuada,



valorização profissional e aprimoramento da qualidade do atendimento socioassistencial.

3. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Institucionalizar a política de educação permanente no município;
- Promover formações alinhadas às demandas dos serviços e territórios;
- Estimular metodologias participativas e intersetoriais;
- Consolidar parcerias com instituições de ensino e pesquisa;
- Garantir acessibilidade e inclusão em todas as ações formativas;
- Implantar mecanismos de avaliação contínua e monitoramento de resultados;
- Valorizar o trabalhador como sujeito ativo no processo de formação e gestão pública.

4. DADOS DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E EDUCAÇÃO PERMANENTE – SEÇÃO DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

De acordo com normativas nacionais do SUAS¹, Rio Claro se enquadra como município de Porte Grande, principalmente em razão ao número de habitantes (210.000 habitantes de acordo com estimativa do Censo IBGE 2022), com gestão plena, Plano Municipal de Assistência Social ativo, Fundo Municipal e Conselho Municipal de Assistência Social atuante, além de ser constituído por uma rede socioassistencial estruturada.

¹BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília: MDS, 2005. p. 18.



Diante disso, pode-se afirmar que a participação da Seção de Vigilância Socioassistencial na construção do PMP foi fundamental para a coleta, sistematização e análise dos dados do SUAS, abrangendo território, Serviços, profissionais e perfil.

Essa identificação e compilação de informações, auxilia os gestores, e trabalhadores, na reflexão da oferta dos Serviços, bem como estratégias que impulsionem os públicos à participação e acesso à seus direitos.

A seguir, tem-se a compilação, em tabelas, de dados levantados pela VSA que foram essenciais para a elaboração do PMP.

Tabela 1. Quadro de Serviços Socioassistenciais da Proteção Social Básica de Rio Claro.

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA		
SERVIÇO	REDE	EXECUÇÃO
SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA	PÚBLICA	CRAS BOM SUCESSO, CRAS BRASÍLIA, CRAS INDEPENDÊNCIA, CRAS MÃE PRETA, CRAS PANORAMA, CRAS TERRA NOVA
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	-----	-----
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO PARA CRIANÇAS DE 7 A 14 ANOS	PÚBLICA E PRIVADA	SCFV JARDIM BRASÍLIA, SCFV JARDIM BANDEIRANTES, SCFV PANORAMA, CENTRO DE CONVIVÊNCIA SOCIEDADE BENEFICENTE SÃO JOÃO DA ESCÓCIA, NÚCLEO ARTEVIDA, EDUCANDÁRIO SANTA MARIA GORETTI, CENTRO SOCIAL ESPORTIVO CLARETIANO, ADRA - NÚCLEO DE RIO CLARO, CONSTRUINDO LAÇOS - UDAM
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO PARA CRIANÇAS DE 15 A 17 ANOS	PÚBLICA	SCFV PROJÓVEM
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO PARA PESSOAS DE 18 A 59 ANOS	PRIVADA	APAE 18 A 59 ANOS
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA IDOSOS	PÚBLICA E PRIVADA	CRAS BOM SUCESSO, CRAS BRASÍLIA, CRAS INDEPENDÊNCIA, CRAS MÃE PRETA, CRAS PANORAMA, CRAS TERRA NOVA, MÃE DA SAÚDE, PROTAGONISTA DA VIDA-UDAM
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	-----	-----

Fonte: CAD. SUAS. SMDS.



Tabela 2. Quadro de Serviços Socioassistenciais da Proteção Social Especial de Média Complexidade de Rio Claro.

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE		
SERVIÇO	REDE	EXECUÇÃO
SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A FAMILIAS E INDIVIDUOS	PÚBLICA	CREAS
SERVIÇO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE	PÚBLICA	CREAS
SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL A ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA (LA) E DE PRESTAÇÃO A SERVIÇOS À COMUNIDADE (PSC)	PÚBLICA	CREAS
SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS	PÚBLICA	CREAS
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM SOCIAL	PÚBLICA	SEAS

Fonte: CAD. SUAS. SMDS

Tabela 3. Quadro de Serviços Socioassistenciais da Proteção Social Especial de Alta Complexidade de Rio Claro

PROTEÇÃO SOCIAL DE ALTA COMPLEXIDADE					
SERVIÇO	MODALIDADE		REDE	EXECUÇÃO	
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	CRIANÇA E ADOLESCENTE	ABRIGO INSTITUCIONAL		PRIVADA	SAICA - CASA AZUL, CASA BEGE, CASA CINZA, CASA MARROM, CASA ROSA, CASA VERDE E CASA AMARELA
	ADULTO	ABRIGO INSTITUCIONAL		PRIVADA	APAE EXCEPCIONAIS - FEMININA, FEMININA II E MASCULINA LAR ESPIRITA ESPERIDIÃO PRADO
	ADULTO	CURTA PERMANÊNCIA	CASA DE PASSAGEM	PRIVADA	LUZ DO MUNDO
	IDOSO	ABRIGO INSTITUCIONAL		PRIVADA	SÃO VICENTE DE PAULO, VELHICE DESAMPARADA

Fonte: CAD. SUAS. SMDS



Tabela 4. Total de atendimentos por Serviços na PSB

SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	TOTAL	
	NA	%
MÉDIA DE FAMÍLIAS EM ACOMPANHAMENTOS NO SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF	564	41%
CRIANÇAS E ADOLESCENTES (0 A 17 ANOS) NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV	583	42%
PESSOAS DE 18 A 59 ANOS NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV	0	0%
IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV	227	17%
TOTAL	1374	100%
Período de referência JAN/2025 a ago/2025		

Fonte: RMA/ SMDS.

Tabela 5. Famílias em Acompanhamento do PAIF

TERRITÓRIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/CRAS	FAMÍLIAS EM ACOMPANHAMENTOS NO SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF	
	NA	%
BOM SUCESSO	103	18%
BRASÍLIA	63	11%
INDEPENDÊNCIA	108	19%
MÃE PRETA	92	16%
PANORAMA	126	22%
TERRA NOVA	71	13%
Período de referência JAN/2025 a ago/2025		

Fonte: RMA/ SMDS.

Tabela 6. PAIF acompanhamento em grupo e pontual

PAIF: EM GRUPO CONTINUADO E EVENTUAL						
TERRITÓRIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/CRAS	FAMÍLIAS EM ACOMPANHAMENTO NO SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA		PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS PARTICIPANDO DE GRUPOS DO PAIF EM RELAÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM ACOMPANHAMENTO		PESSOAS QUE PARTICIPARAM DE PALESTRAS, OFICINAS E OUTRAS ATIVIDADES COLETIVAS DE CARÁTER NÃO CONTINUADO	
	NA	%	NA	%	NA	%
BOM SUCESSO	103	18%	71	88%	44	30%
BRASÍLIA	63	11%	28	82%	10	7%
INDEPENDÊNCIA	108	19%	43	62%	42	29%
MÃE PRETA	92	16%	43	66%	7	5%
PANORAMA	126	22%	48	48%	18	12%
TERRA NOVA	71	13%	26	68%	26	18%

Período de referência JAN/2025 a ago/2025

Fonte: RMA/ SMDS.

Tabela 7. Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

TERRITÓRIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/CRAS	CRIANÇAS(0 A 6 ANOS) NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV		CRIANÇAS E ADOLESCENTES(7 A 14 ANOS) NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV		ADOLESCENTES(15 A 17 ANOS) NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV	
	NA	%	NA	%	NA	%
BOM SUCESSO	0	--	156	25%	0	0%
BRASILIA	0	--	118	19%	4	40%
INDEPENDÊNCIA	0	--	73	12%	1	10%
MÃE PRETA	0	--	52	8%	1	10%
PANORAMA	0	--	50	8%	4	40%
TERRA NOVA	0	--	177	28%	0	0%
TERRITÓRIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/CRAS	PESSOAS(18 A 59 ANOS) NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV		IDOSOS NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV		PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV	
	NA	%	NA	%	NA	%
BOM SUCESSO	0	--	20	8%	0	0%
BRASILIA	0	--	60	25%	0	0%
INDEPENDÊNCIA	0	--	31	13%	3	30%
MÃE PRETA	0	--	67	28%	0	0%
PANORAMA	0	--	42	17%	6	60%
TERRA NOVA	0	--	21	9%	1	10%

Período de referência JAN/2025 a ago/2025

Fonte: RMA/ SMDS.



Tabela 8. Benefícios por território

TERRITÓRIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/CRAS	BENEFICIÁRIOS BPC		BENEFICIÁRIOS BPC IDOSO		BENEFICIÁRIOS BPC-PCD	
	NA	%	NA	%	NA	%
BOM SUCESSO	199	6%	113	6%	86	7%
BRASÍLIA	619	19%	365	18%	254	20%
INDEPENDÊNCIA	607	18%	379	19%	228	18%
MÃE PRETA	725	22%	461	23%	264	20%
PANORAMA	922	28%	576	29%	346	27%
TERRA NOVA	227	7%	109	5%	118	9%
TOTAL	3299	100%	2003	100%	1296	100%

Período de referência JAN/2025 a ago/2025

Fonte: CECAD.

Tabela 9. Extensão do Serviço da PSE em Média e Alta Complexidade

SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	TOTAL	
SERVIÇOS MÉDIA COMPLEXIDADE	NA	%
TOTAL DE CASOS EM ACOMPANHAMENTOS PELO PAEFI	829	85%
TOTAL DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIEDUCATIVA (LA E PSC)	53	5%
TOTAL DE PESSOAS ABORDADAS PELO SERVIÇO DE ABORDAGEM SOCIAL	93	10%
TOTAL DE ATENDIMENTOS NOS SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE EM RELAÇÃO O TOTAL DE PSE	975	100%
SERVIÇOS ALTA COMPLEXIDADE	NA	%
SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	45	28%
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE IDOSOS	59	36%
SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE ADULTOS E FAMILIAS(CASA DE PASSAGEM)	58	36%
TOTAL DE ATENDIMENTOS NOS SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE EM RELAÇÃO O TOTAL DE PSE	162	100%
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL		
TOTAL DE ATENDIMENTOS PSE	1137	-----

Período de referência JAN/2025 a ago/2025

Fonte: RMA/ SMDS.



Tabela 10. PAEFI: particularizado e em grupo

PAEFI INDIVIDUAL E COLETIVO		
TOTAL DE CASOS EM ACOMPANHAMENTO PELO PAEFI	TOTAL DE ATENDIMENTOS INDIVIDUALIZADOS REALIZADOS NO MÊS DE REFERÊNCIA	VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS NO MÊS DE REFERENCIA
NA	NA	NA
829	829	69
Período de referência JAN/2025 a ago/2025		

Fonte: RMA/ SMDS.

Tabela 11. PAEFI por territórios da Assistência Social

TERRITÓRIOS	TOTAL DE FAMÍLIAS E ÍNDIVIDUOS EM ACOMPANHAMENTOS NO PAEFI	
	NA	%
BOM SUCESSO	46	6%
BRASILIA	146	18%
INDEPENDÊNCIA	115	14%
MÃE PRETA	124	15%
PANORAMA	176	21%
TERRA NOVA	137	17%
CENTRO	85	10%
TOTAL	829	100%
Período de referência JAN/2025 a ago/2025		

Fonte: RMA/ SMDS.



Tabela 12. MSE: LA e PSC

MSE: LA E PSC				
TOTAL DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIEDUCATIVAS (LA E PSC)	ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE LIBERDADE ASSISTIDA (LA)		ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE (PSC)	
	NA	%	NA	%
19	17	89%	4	21%
Período de referência JAN/2025 a ago/2025				

TERRITÓRIOS	TOTAL DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIEDUCATIVAS (LA E PSC)	
	NA	%
BOM SUCESSO	2	11%
BRASILIA	3	16%
INDEPENDÊNCIA	3	16%
MÃE PRETA	4	21%
PANORAMA	6	32%
TERRA NOVA	1	5%
TOTAL	19	100%
Período de referência JAN/2025 a ago/2025		

Fonte: RMA/ SMDS.

5. METODOLOGIAS APLICADAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

O percurso metodológico escolhido foi pautado na perspectiva da construção participativa e coletiva, através de ações coletivas (oficinas) envolvendo os trabalhadores dos equipamentos da Proteção Social Básica e da Proteção Social Especial. Nesse processo, importante mencionar que o tempo para aplicação das ações foi restrito, o que representou um dificultador importante e, limitou a extensão das oficinas aos demais equipamentos, tanto da Rede direta, como da rede indireta (parceiros das organizações da sociedade civil).

As oficinas foram organizadas de forma semiestruturada com aplicação de estratégia participativa, com a participação de 12 (doze) a 15 (quinze) trabalhadores no máximo, com duração aproximada de 03 (três) horas cada encontro. Os encontros ocorreram de setembro a dezembro de 2025, sendo

aplicadas no CRAS Bom Sucesso, CRAS Brasília, CRAS Independência, CRAS Mãe Preta, CRAS Panorama, CRAS Terra Nova, CREAS e SEAS.

Através das oficinas, foi possível estabelecer com os trabalhadores um processo de reflexão crítica, com construção coletiva e conseqüente problematização do cotidiano profissional, assim, alinhando a formação contínua a ser construída às necessidades reais dos territórios.

Os encontros também possibilitaram a construção de pistas quantitativas e qualitativas entre alguns eixos de ação-reflexão, sendo:

- ✓ Levantamento e apreensão do Perfil dos Trabalhadores do SUAS do município;
- ✓ Levantamento de demandas para formação e capacitação no âmbito do SUAS;
- ✓ Sistematização e priorização das demandas levantadas;
- ✓ Sistematização e articulação de documento para compor o Plano Municipal de Educação Permanente do SUAS de Rio Claro.



Foto 1. Grupos de trabalho nas oficinas de demandas no CRAS Independência – outubro de 2025.



Educação Permanente
Núcleo Administrativo Municipal (NAM)
Rua 6, nº 3265 – Alto do Santana
Telefone: (19) 3522 – 1930 / 3522-1929
Vigilancia@rioclaro.sp.gov.br



Foto 2. Demandas levantadas pelos grupos de trabalho no SEAS – setembro de 2025.

Importante pontuar que concomitante as oficinas, foi disponibilizado questionário para identificar alguns perfis do trabalhador da rede direta não alcançados pelos encontros, como os servidores da gestão e dos SCFV.

Com relação aos trabalhadores do SUAS da rede indireta (Organizações da Sociedade Civil) e Conselhos, a metodologia adotada foi a aplicação integral de questionário via google forms, principalmente em razão do curto período disponível para desenvolvimento das atividades.

Ainda que a ferramenta do google forms permitiu a coleta dados estruturados, gere gráficos automáticos e exporte os resultados para a construção do Plano Municipal de Educação Permanente (PMEPSUAS), se compreendeu que os dados coletados não se mostram como uma amostra empírica, em razão de muitos trabalhadores da rede indireta e dos conselhos não responderem ao questionário.

Referente ao conteúdo do questionário, as perguntas foram desenvolvidas visando fomentar o trabalhador a refletir sobre quais as suas



maiores dificuldades na execução do serviço, bem como quais formações o próprio trabalhador identifica ser necessário.

A tabulação dos dados obtidos foi tratada pela equipe administrativa do Departamento de Gestão da Informação e houve apoio da equipe da empresa Apoio Plus para compilação dessas informações em documento.

5.1 PERFIL DOS TRABALHADORES DO SUAS DE RIO CLARO

As informações sobre os trabalhadores do SUAS foram obtidas através de compilação de dados do CAD SUAS e através de formulários/ questionários.

Dentre os dados levantados, tem-se que 42% são servidores efetivos enquanto 52% são trabalhadores da rede privada, ligados as organizações da sociedade civil e, 7% ao Conselho Municipal de Assistência Social.

Do público total que respondeu a pesquisa, há predominância das mulheres cisgênero, em contrapartida, aproximadamente 200 trabalhadores não responderam à pesquisa.

Tabela 13. Composição de trabalhadores do SUAS

COMPOSIÇÃO DO SUAS	Nº DE TRABALHADORES	PERCENTUAL
SMDS	205	42%
REDE PRIVADA E PARCEIROS	255	52%
CONSELHOS - CMAS	32	7%
TOTAL	492	100%

Fonte: RMA/ SMDS; Cad. SUAS; Questionário de pesquisa.

Gráfico 1. Composição de trabalhadores do SUAS

Composição do SUAS

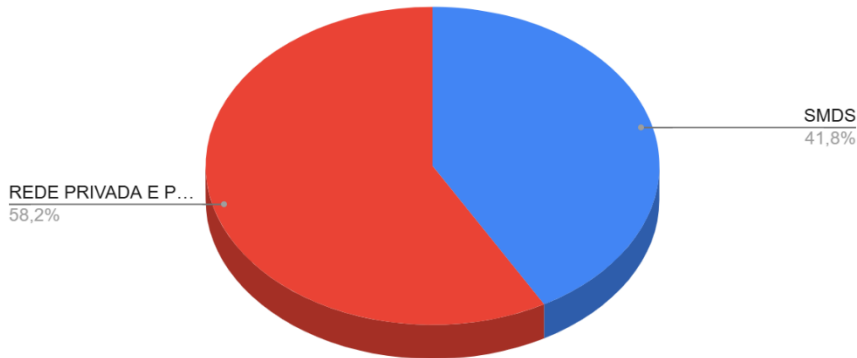


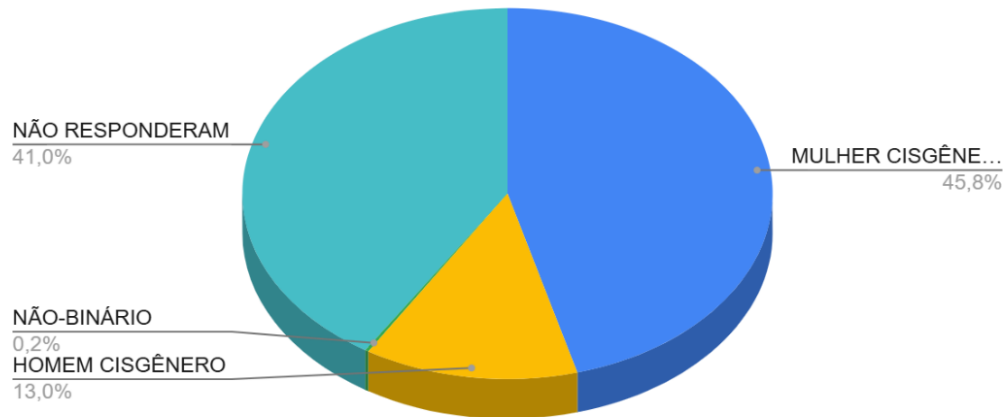
Tabela 14. Gênero dos trabalhadores

GENERO DOS TRABALHADORES DO SUAS	
MULHER CISGÊNERO	222
MULHER TRANS	0
HOMEM CISGÊNERO	63
NÃO-BINÁRIO	1
HOMEM TRANS	0
NÃO RESPONDERAM	200
TOTAL	486

Fonte: SMDS; Cad. SUAS; Questionário de pesquisa.

Gráfico 2. Gênero dos trabalhadores

Gênero dos Trabalhadores do SUAS



A respeito da etnia dos trabalhadores, a grande maioria se identifica como branca, seguido pela autoidentificação parda. Também há um número expressivo de trabalhadores que optaram por não responder.

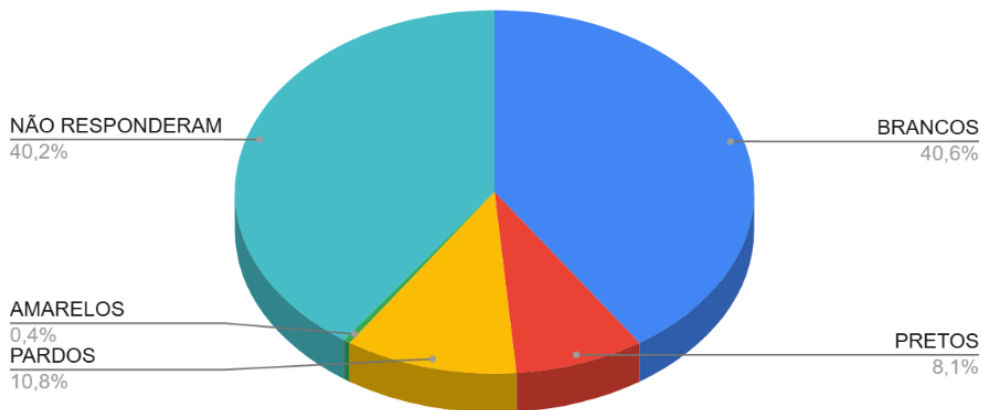
Tabela 15. Etnia dos trabalhadores

ETNIA DOS TRABALHADORES DO SUAS		
ETNIA	N DE TRABALHADORES	PERCENTUAL
BRANCOS	196	40%
PRETOS	39	8%
PARDOS	53	11%
AMARELOS	2	0%
INDÍGENA	0	0%
NÃO RESPONDERAM	196	40%
TOTAL	486	100%

Fonte: SMDS; Cad. SUAS; Questionário de pesquisa.

Gráfico 3. Etnia dos trabalhadores

Etnia dos Trabalhadores do SUAS



Referente a faixa etária dos trabalhadores é possível identificar que a maior parte dos trabalhadores possuem idade de 31 anos à 60 anos, com ênfase maior na faixa dos 41 a 50 anos.

Já quanto a escolaridade, praticamente 50% dos trabalhadores possuem formação em ensino superior completo, sendo que na Rede Pública, aproximadamente 32% ocupam cargos técnicos de nível superior.

Tabela 16. Faixa etária dos trabalhadores do SUAS

FAIXA ETARIA DOS TRABALHADORES DO SUAS		
FAIXAS ETÁRIAS	N DE TRABALHADORES	PERCENTUAL
MENOS DE 20 ANOS	4	1%
21 A 30 ANOS	86	18%
31 A 40 ANOS	103	21%
41 A 50 ANOS	133	28%
51 A 60 ANOS	102	21%
MAIS DE 61 ANOS	53	11%
NÃO RESPONDERAM	2	0%
TOTAL	483	100%

Fonte: SMDS; Cad. SUAS.

Gráfico 4. Faixa etária dos trabalhadores do SUAS

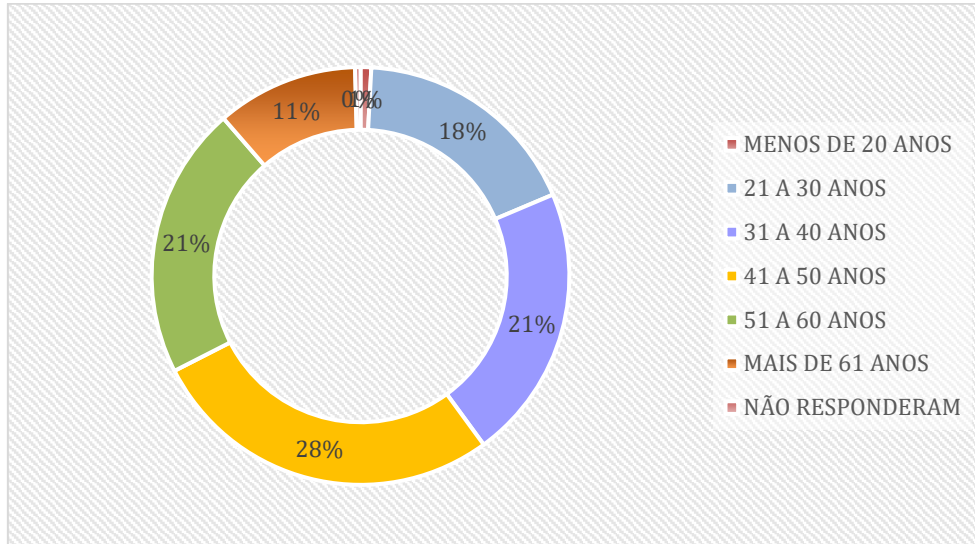
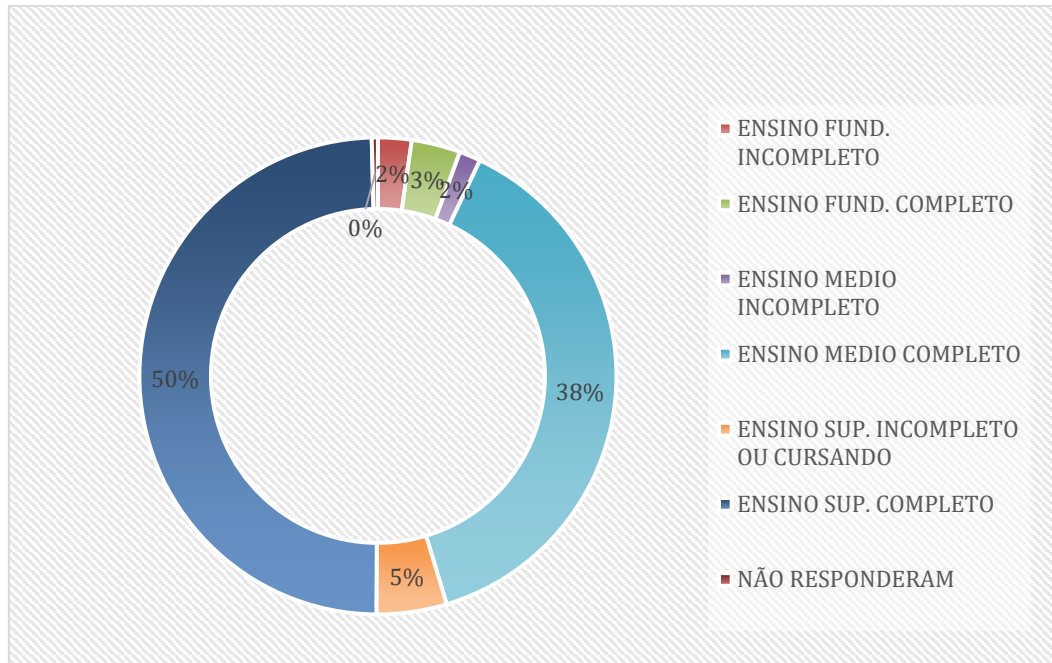


Tabela 17. Escolaridade dos trabalhadores do SUAS

ESCOLARIDADE		
NÍVEL ESCOLAR	N DE TRABALHADORES	PERCENTUAL
NÃO ALFABETIZADO	0	0%
ENSINO FUND. INCOMPLETO	11	2%
ENSINO FUND. COMPLETO	16	3%
ENSINO MEDIO INCOMPLETO	7	1%
ENSINO MEDIO COMPLETO	185	38%
ENSINO SUP. INCOMPLETO OU CURSANDO	23	5%
ENSINO SUP. COMPLETO	239	49%
NÃO RESPONDERAM	2	0%
TOTAL	483	100%

Fonte: SMDS; Cad. SUAS.

Gráfico 5. Escolaridade dos trabalhadores do SUAS



No tocante quanto ao vínculo empregatício, na Rede Pública 86% são estatutários, em contrapartida, na Rede Privada Parceira são CLT.

Tabela 18. Vínculo de Trabalho SUAS/ Rio Claro

VÍNCULO DE TRABALHO SUAS RIO CLARO				
VÍNCULOS	SMDS		REDE PARCEIRA	
	Nº	PERCENTUAL	Nº	PERCENTUAL
ESTATUTÁRIO/ SERVIDORES PÚBLICO	173	86%	0	0%
COMISSIONADO	11	5%	0	0%
TERCERIZADO CLT/ CLT OSC	0	0%	246	88%
TERCERIZADO MEI / PRESTADOR DE SERVI	0	0%	11	4%
CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO	18	9%	2	1%
VOLUNTÁRIO	0	0%	5	2%
RPA	0	0%	17	6%
TOTAL	202	100%	281	100%

Fonte: SMDS; Cad. SUAS.

Gráfico 6. Vínculo de Trabalho no SUAS – Trabalhadores da SMDS

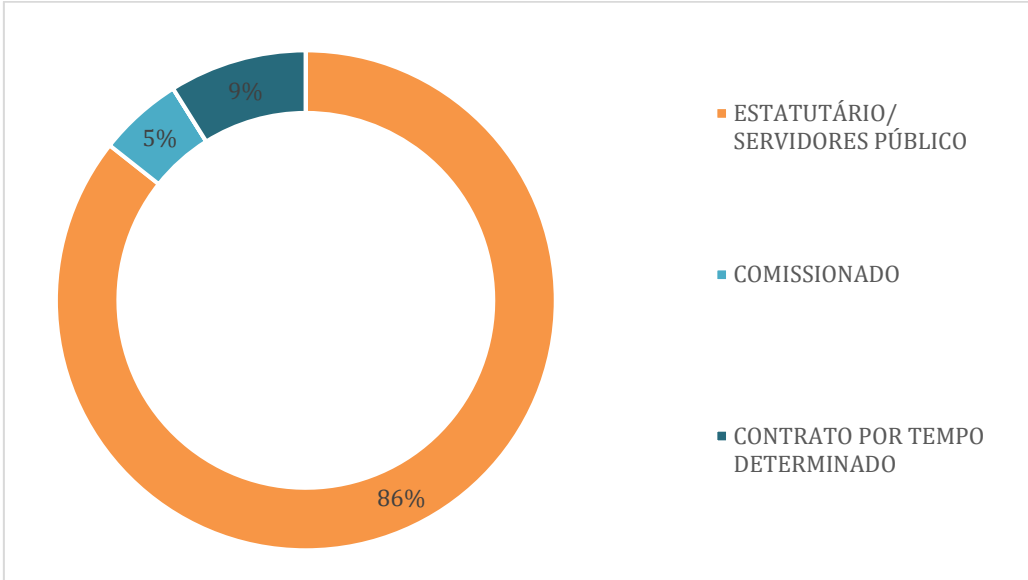
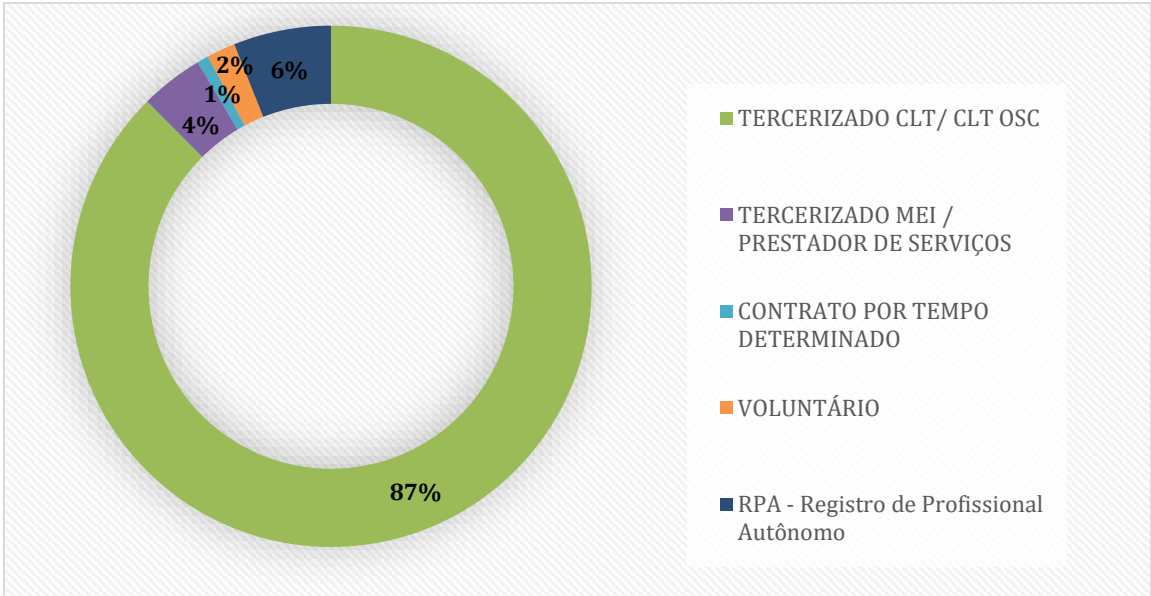


Gráfico 7. Vínculo de Trabalho no SUAS – Rede Parceira





5.2 DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

A partir das oficinas realizadas, dos questionários preenchidos pelas equipes e das ações formativas indicadas pelos trabalhadores, foi possível levantar os temas abaixo:

Tabela 19. Sugestões de capacitações dos setores no SUAS

EQUIPAMENTO/ DEPARTAMENTO	SUGESTÕES
Conselho Municipal da Pessoa Idosa Conselho Municipal de Defesa da Mulher Conselho Municipal da Criança e Adolescente Conselho Municipal da Assistência Social CONSEAS/ COMES	Legislações específicas e Novas políticas
Conselho Municipal da Pessoa Idosa Conselho Municipal da Defesa da Mulher	Espaços para discussão de problemas locais e soluções
CONSEAS/ COMES	O papel do Conselho e o DHAA
CONSEAS/ COMES	Programas Governamentais: PAA, PNAE, Agricultura Urbana e Periurbana, Cozinha Solidária, Programa Viva Leite, Bolsa Família.
CONSEAS/ COMES	Educação Alimentar e Nutricional
CONSEAS/ COMES	Restaurante Popular.
CONSEAS/ COMES	O impacto das mudanças climáticas na produção de alimentos
CONSEAS/ COMES	Qualidade da Água para consumo humano.
CONSEAS/ COMES	Monitoramento das Políticas e Programas de SAN.
CONSEAS/ COMES	Articulação entre Conselhos Municipais.
CONSEAS/ COMES	SISAN.
GESTÃO	Gestão de tempo e produtividade



Educação Permanente
Núcleo Administrativo Municipal (NAM)
Rua 6, nº 3265 – Alto do Santana
Telefone: (19) 3522 – 1930 / 3522-1929
Vigilancia@rioclaro.sp.gov.br



GESTÃO	Gestão organizacional
GESTÃO	Gestão orçamentária e financeira
GESTÃO	Legislação e marcos normativos do SUAS
GESTÃO	Prestação de Contas (repasses Federal e Estadual, sistema JSON)
GESTÃO	Gestão territorial (coordenador CRAS/CREAS)
GESTÃO	Planejamento e monitoramento de ações
Departamento de Gestão da Informação, Análise de Dados e Educação Permanente	Sistemas de informação do SUAS (CadSUAS, Censo, PMAS, MSE Web, CNEAS, etc.)
Departamento de Gestão da Informação, Análise de Dados e Educação Permanente	Produção e análise de indicadores sociais
Departamento de Gestão da Informação, Análise de Dados e Educação Permanente	Territorialização e mapeamento de vulnerabilidades e violações de direitos
Departamento de Gestão da Informação, Análise de Dados e Educação Permanente	Elaboração de Diagnósticos Socioterritoriais
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Acesso e uso adequado dos alimentos
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Adoção de práticas de agroecologia para a produção e agricultura familiar
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Educação alimentar e nutricional da população e a redução das desigualdades sociais
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Princípios da Economia Solidária
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Abordagem da Segurança Alimentar e Nutricional à crianças e adolescentes
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Estratégias de promoção ao Direito Humano à Alimentação Adequada
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Comportamento e Cultura Alimentar
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Governança e Instâncias do SISAN
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Sustentabilidade: Promover a segurança alimentar sem comprometer os recursos naturais e o acesso para as futuras gerações
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Vigilância Alimentar e Nutricional



Educação Permanente
 Núcleo Administrativo Municipal (NAM)
 Rua 6, nº 3265 – Alto do Santana
 Telefone: (19) 3522 – 1930 / 3522-1929
 Vigilancia@rioclaro.sp.gov.br

SUAS
EDUCAÇÃO PERMANENTE
 RIO CLARO - SP

Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Elaboração de Plano de Negócios Sociais
Serviços Complementares (Economia Solidária e Segurança Alimentar)	Os 4 Pilares da Segurança Alimentar: Disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade de alimentos.
CRAS	Acompanhamento e monitoramento de famílias atendidas
CRAS CREAS/ SEAS	Análise de impacto das ações e melhorias nos serviços prestados
CRAS CREAS/ SEAS	Articulação intersetorial e rede de proteção
CRAS	Comunicação e acolhimento no atendimento a usuários
CRAS CREAS/ SEAS	Conceitos fundamentais do SUAS e da Proteção Social Básica
CRAS	Desenvolvimento de políticas e estratégias inovadoras para a Proteção Social Básica
CRAS CREAS/ SEAS	Direitos humanos e princípios da proteção social
CRAS CREAS/ SEAS	Elaboração de relatórios e uso de indicadores para avaliação de serviços
CRAS CREAS/ SEAS	Planejamento de atividades de convivência e fortalecimento de vínculos
CRAS CREAS/ SEAS	Prevenção de situações de risco e vulnerabilidade social
CRAS	Procedimento administrativos e gestão de informações básicas
CRAS	Registro e documentação de atendimento nos CRAS
CRAS CREAS/ SEAS	Trabalho social com famílias e indivíduos
CREAS/ SEAS	Competências socioemocionais (mediação de conflitos, escuta qualificada)
CREAS/ SEAS	Habilidades técnicas (normas, fluxos, legislação do SUAS)
CREAS/ SEAS	Legislação básica da Assistência Social (ECA, LOAS, SUAS)
CREAS/ SEAS	Registro e documentação de atendimento nos CREAS
CREAS/ SEAS	Trabalho em equipe e articulação com profissionais de diferentes áreas



Educação Permanente
Núcleo Administrativo Municipal (NAM)
Rua 6, nº 3265 – Alto do Santana
Telefone: (19) 3522 – 1930 / 3522-1929
Vigilancia@rioclaro.sp.gov.br



CREAS/ SEAS	Acompanhamento e monitoramento de famílias atendidas
CREAS/ SEAS	CREAS: concepções de violações de direitos e os caminhos do trabalho social
CREAS/ SEAS	Mediação de conflitos e a Comunicação não violenta
CREAS/ SEAS	Desenvolvimento de políticas e estratégias inovadoras para a Proteção Social Especial
CREAS/ SEAS	Metodologias de trabalho com famílias em grupos
SAICA SCFV CLARETIANO	Escuta especializada – aspectos, fluxos, instrumento
SAICA	Histórico e avanço da legislação no âmbito da criança e adolescente. Interfaces na atuação de Acolhimento, CREAS e Sistema Judiciário
SCFV EDUCANDÁRIO SCFV CLARETIANO CCI MÃE DA SAÚDE SCFV UDAM	SCFV: estudando a fundo o público prioritário, atuação dos profissionais Serviço junto as famílias e perfis de vulnerabilidades
SCFV EDUCANDÁRIO	SCFV: estratégias de trabalho diante dos desafios junto a usuários de saúde mental, deficiências diversas e a implantação de escolas em período integral
SCFV Casa das Crianças	As novas expressões da questão social e as propostas de intervenção do município e da sociedade
CDI Padre Augusto Casagrande	Abordagem Multidisciplinar no Cuidado ao Idoso: Integração de diferentes disciplinas (médica, terapêutica, psicológica, social) no cuidado ao idoso. Exploração de como as diferentes áreas podem colaborar para proporcionar uma abordagem holística e personalizada no atendimento aos residentes do centro dia.
CDI Padre Augusto Casagrande	Ética e Direitos dos Idosos: Discussão sobre princípios éticos no cuidado ao idoso, respeitando sua autonomia e dignidade. Abordagem dos direitos legais e questões éticas relacionadas aos cuidados, incluindo a prevenção de abuso e negligência. Foco na promoção de um ambiente seguro e respeitoso.
SCFV CLARETIANO	Gênero e Sexualidade na atualidade
CCI MÃE DA SAÚDE	Aspectos gerais na efetivação de prestação de contas por parte da OSC



Educação Permanente
Núcleo Administrativo Municipal (NAM)
Rua 6, nº 3265 – Alto do Santana
Telefone: (19) 3522 – 1930 / 3522-1929
Vigilancia@rioclaro.sp.gov.br



CCI MÃE DA SAÚDE

Manuseio dos alimentos e diretrizes da
Vigilância Sanitária

Seguindo o período de quadriênio do respectivo documento, as formações serão organizadas em **ciclos anuais**, conforme o quadro:

Eixos Prioritários	Formato	Resultados Esperados
Fundamentos do SUAS, da PSB e PSE	Híbrido	Nivelamento conceitual básico
Planejamento, execução, avaliação e monitoramento dos Serviços da PSB e PSE	Híbrido	Qualificação na oferta dos Serviços à população
Supervisão técnica para PSB e PSE	Presencial	Melhoria nos fluxos, registros e acompanhamento dos casos
Fundamentos, normativas e responsabilidade legal do gestor no âmbito do SUAS	Híbrido	Apropriação de conhecimento e embasamento quanto as tomadas de decisões
A Vigilância Socioassistencial no manuseio de dados e estratégias para potencializar a política de Assistência Social	Híbrido	Qualificar o planejamento da política de assistência social e assim efetivar a proteção social



Gestão, Solidária e Alimentar	Economia e Segurança	Híbrido	Fortalecimento da gestão e geração de renda
Conselhos e Tutelar	Conselho	Híbrido	Planejamento participativo

6. PARCERIAS E FINANCIAMENTO

O sucesso do PMEPE depende da cooperação entre poder público, sociedade civil e instituições de ensino. Sendo assim, neste quadriênio se tem a previsão das seguintes parcerias:

Parceiro	Contribuição
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Gestão do SUAS)	Coordenação geral e facilitação na execução das formações.
Fundação SEADE, Observatório do Cadastro Único, IBGE e demais plataformas censitárias	Apoio técnico e fornecimento de dados socioeconômicos.
Universidades	Apoio pedagógico e docentes; projetos de pesquisas
Conselhos Municipais (CMAS, CMDCA, CMDM, CMPI, CONSEAS, COMES)	Deliberação e controle social das ações.
Organizações Conveniadas do Terceiro Setor	Apoio logístico e participação em capacitações.
Governo do Estado (SEDS)	Cofinanciamento e formações específicas.
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (MDS)	Cofinanciamento e oferta de vagas no CapacitaSUAS.



6.1. FONTES DE FINANCIAMENTO

Considerando que não há convênios estabelecidos para viabilização de recursos federais e estaduais específicos para a Política de Educação Permanente, no município serão realizados esforços para viabilização de recursos junto aos serviços que possuem cofinanciamento e permitem a aplicação nessa área. Para mais, também há previsão de valor de fonte municipal de R\$100.000,00, contudo este valor é gerido pela administração pública do município. Sendo assim, sugere-se que para próximo quadriênio, uma parte do valor seja alocado no Fundo Municipal de Assistência Social, a fim de garantir a educação permanente para os trabalhadores do SUAS, principalmente daqueles que trabalham nos Serviços Tipificados.

7. NÚCLEO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUAS

O Núcleo Municipal de Educação Permanente no SUAS tem a prerrogativa de organizar, planejar e fortalecer a formação continuada dos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no âmbito municipal. Se trata de um espaço composto integralmente pelos trabalhadores do SUAS, com a perspectiva integral de avanço na melhoria das ofertas e efetiva garantia dos direitos da população usuária da Política.

Em Rio Claro será estabelecido a partir do ano de 2026, com planejamento de encontros mensais, aberto a participação dos trabalhadores. A proposta de trabalho será definida pelo coletivo, bem como sua organização, ações e estudos, que posteriormente serão apresentados à gestão e CMAS, a fim de resoluções necessárias.

A meta é que no quadriênio a NMEP seja estruturado e fortalecido, contribuindo para a efetivação da cultura de pesquisa e educação continuada.



8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A execução do PMP será coordenada pela gestão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, articulada e supervisionada pelo Departamento de Monitoramento e Avaliação de Dados e suas seções.

Como competências, a seção de Educação Permanente terá como atribuição:

- Planejar e acompanhar o cronograma de formação;
- Garantir integração entre Departamento de Gestão da Informação, Análise de Dados e Educação Permanente e formação;
- Propor revisões do plano conforme novas demandas;
- Garantir o direito dos trabalhadores ao acesso da pesquisa de avaliação das formações;
- Zelar pela transparência dos resultados;
- Apresentar anualmente os resultados alcançados para gestão e CMAS.

A seção também terá como prerrogativa a responsabilidade da coleta e análise de dados, monitorando indicadores de capacitação e impacto, bem como a articulação das informações para aprimorar a gestão e o controle social.

A avaliação ocorrerá em três níveis:

1. **Imediata:** satisfação dos participantes;
2. **De aprendizagem:** apropriação dos conteúdos;
3. **De impacto:** resultados práticos diários nos locais de trabalho.



Dimensão	Indicador	Meta até 2028
Participação	% de trabalhadores capacitados	≥ 90 %
Acesso	Nº de formações por ano	≥ 16
Aproveitamento	Taxa de certificação	≥ 60 %
Gestão	Relatórios apresentados ao CMAS	anual

Indicadores qualitativos:

- Satisfação ≥ 80 %.
- Aplicabilidade prática ≥ 70 %.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação permanente no SUAS é um processo contínuo, necessário e fundamental para a qualificação dos trabalhadores. Ela deve acontecer de forma constante, acompanhando as mudanças nas demandas sociais e nas políticas públicas.

Se faz necessário ter em mente, que embora seja marcada por desafios, como limitações de recursos, alta rotatividade de profissionais e sobrecarga de trabalho, a PEP exige intransigivelmente, principalmente de seus gestores, o compromisso e resiliência para com a educação, a efetividade, a eficiência e a eficácia. E ainda assim, permeada por obstáculos, é indispensável, pois contribui diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços ofertados à população, ao encontro direto dos princípios da Política de Assistência Social.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília: MDS, 2004.

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente do SUAS. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília: MDS, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica –NOB/SUAS. Brasília, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CNAS. Resolução no. 17, de 20 de junho de 2011.



Educação Permanente
Núcleo Administrativo Municipal (NAM)
Rua 6, nº 3265 – Alto do Santana
Telefone: (19) 3522 – 1930 / 3522-1929
Vigilancia@rioclaro.sp.gov.br



ANEXOS

Anexo I. Metodologia de trabalho para oficinas com os trabalhadores da Rede Pública do SUAS (CRAS/ CREAS)

Estrutura da Oficina:

- 1. Boas-vindas e Acolhida (10 minutos)**
- 2. Contextualização: O que é Educação Permanente no SUAS? (30 minutos)**
- 3. Dinâmica 1 – Mapa de Desafios (2 horas)**

“Quais os maiores desafios que você encontra no seu trabalho na política de assistência social?”

- Anotar em cartolinas.
- Cada grupo apresenta.

4. Dinâmica 2 – Linha do Conhecimento (20 minutos)

- "Domina bem"
- "Conhece pouco"
- "Não conhece nada"
- Temas apresentados: 1. Execução do trabalho com famílias e território, 2. Conhecimento sobre a rede socioassistencial e intersetorial, 3. abordagem de rua, 4. identificação de vulnerabilidade, 5. identificação de risco social, 6. Instrumentais de trabalho, 7. mediação de conflitos e comunicação não violenta, 8. Competência na capacitação/ formação para os demais colegas



Anexo II. Instrumental de Conhecimento sobre conteúdos específicos; aplicado em oficinas

NOME		FUNÇÃO		EQUIPAMENTO
PERGUNTA	DOMINO BEM	CONHEÇO	CONHEÇO NADA	
1 - Execução do trabalho com famílias e território				
2 - Conhecimento sobre a rede socioassistencial e intersetorial				
3 - abordagem de rua				
4 - identificação de vulnerabilidade				
5 - identificação de risco social				
6 - Instrumentais de trabalho				
7 - mediação de conflitos e comunicação não violenta				
8 - Competência na capacitação/ formação para os demais colegas				